



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8609 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO SANTA ELENA DE UAIRÉN, ESTADO BOLÍVAR, VENEZUELA.

Yarlis Yaneth Conde Herrera - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Rafael Marques Gonçalves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO SANTA ELENA DE UAIRÉN, ESTADO BOLÍVAR, VENEZUELA.

Yarlis Yaneth Conde Herrera - UFAC - Universidade Federal do Acre.

Rafael Marques Gonçalves - UFAC - Universidade Federal do Acre.

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em uma escola rural do município Santa Elena de Uairén na Venezuela, este município faz divisa com o norte do Brasil, especificamente com o município Pacaraima do Estado Roraima. Pesquisa que teve por objetivo compreender como uma professora deste centro escolar, concebe a avaliação nesta etapa da Educação. A pesquisa foi realizada através de análise discursiva de relatórios de avaliação chamados de “*Boletín Informativo*” elaborados no ano 2020, foram analisados 06 relatórios de avaliação proporcionados pela professora. Todos os relatórios analisados apresentam a mesma estrutura e organização textual. Na análise destes relatórios de avaliação foi possível constatar que a professora tem um olhar atento aos aspectos cognitivo, social e físico das crianças.

Introdução

Esta pesquisa apresenta resultados sobre avaliação na Educação Infantil, realizada nos meses de junho-julho de 2020, e que teve por objetivo compreender como uma professora de

Escola Rural do Município Santa Elena de Uairén no Estado Bolívar da Venezuela, concebe a avaliação nesta etapa da educação.

O Currículo de educação inicial na Venezuela é sustentado na Constituição da República Bolivariana da Venezuela (CRBV 1999), que define a educação como um direito humano e um dever social para o desenvolvimento da pessoa, desde uma perspectiva de transformação social-humanista que seja orientada à formação de uma cultura cidadã, dentro das pautas de diversidade e participação.

Neste sentido a Constituição Nacional estabelece no seu Art. 102, que “a educação é um serviço público e está fundamentada no respeito a todas as correntes do pensamento, com a finalidade de desenvolver o potencial criativo de cada ser humano e o pleno exercício de sua personalidade em uma sociedade democrática baseada na valoração ética do trabalho e na participação ativa, consciente e solidaria nos processos de transformação social, junto aos valores de identidade nacional e com uma visão latino-americana universal (CRBV 1999).

Deste modo a Educação Bolivariana vai promover o domínio das formas em que são obtidos os conhecimentos no seu trajeto histórico e nos diversos contextos socio culturais, com a visão de ser capazes de transferir no cotidiano essas formas de conhecer os problemas sociais, políticos e ambientais. A tarefa é alcançar a compreensão do caráter social do conhecimento e a forma em que estes são utilizados nas diferentes culturas.

Avaliação na Educação Infantil na Venezuela

A avaliação dos processos de aprendizagem na Educação Inicial Bolivariana tem seu referente legal no Projeto Educativo Nacional (ME, 1999), no Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Nação (2007-2013), nos Princípios, propósitos e eixos integradores do Currículo Nacional Bolivariano, além da Lei Orgânica para a Proteção das Crianças.

Todo o anteriormente descrito é fundamentado nas teorias: Sociocultural de Vygotsky (1979), ecológica de Lortie (1973), e as orientações educacionais do Currículo Nacional Bolivariano.

Segundo Vygotsky (1979), a aprendizagem é um processo essencialmente interativo, que pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual os estudantes tem acesso a vida intelectual de aqueles que os rodeiam. Po e ênfase particular no externo (Sociocultural) e assinala que o desenvolvimento ocorre sendo uma trajetória basicamente essencial de fora para adentro.

Para Lortie (1973), o ponto central é a interação estudante-grupo-meio ambiente, para o autor o processo de aprendizagem não é só situacional, se não um processo interativo contínuo, ele analisa o contexto dos espaços de aprendizagem influenciado por outro contexto e em permanente independência. Dali que assume a aprendizagem como um processo reflexivo do pensamento, atitudes, habilidades e destrezas, que indicam as potencialidades do/da estudante.

Ali surge o paradigma ecológico e contextual também conhecido como “Emergente” no campo pedagógico, seria uma forma específica de explicar os fenômenos e situações educacionais ou formativas da realidade segundo princípios da ecologia.

A avaliação segundo o paradigma ecológico e contextual deve ser qualitativa e formativa, tendo em consideração que as técnicas para avaliar devem estar centradas

principalmente nos processos de ensino e de aprendizagem mais que nos resultados e as mais apropriadas são as observações sistemáticas, os questionários abertos e registros de observação onde o sujeito pode argumentar motivações e apreciações pessoais ante os fatos e situações, o que poderia ajudar ao avaliador a descobrir e entender a realidade.

Segundo Bronfenbrenner (1987), o ser humano na perspectiva ecológica, é considerado indissoluvelmente unido a seu meio, podendo ser chamado de “unidade em funcionamento”. Aqui o ambiente é tão ativo e tão modificador de possibilidades e de projetos pessoais, como o sujeito capaz também de modificar seu ambiente.

Para Hamilton (1983), o paradigma ecológico contextual tem a ver com: Atender à interação entre pessoas e seu entorno, com a finalidade de entranhar a reciprocidade de suas ações. Assumir o processo de ensino-aprendizagem como um processo interativo contínuo.

Bases Curriculares de Educação Inicial (BCEI)

Nas BCEI, a avaliação é considerada como um processo permanente de valorização qualitativa das potencialidades das crianças, do que elas aprendem, assim como das condições que afetam essa aprendizagem (MED, 2005).

Segundo este documento esse processo de avaliação deve ser constituído e levado em conta através de instrumentos que permitam uma correta avaliação considerando as observações do desenvolvimento das crianças como pedra angular do processo, por isso após do registro dessas observações deve ocorrer uma análise do registrado sobre uma base de indicadores construídos pelos docentes de acordo aos aprendizagens esperados assim como ao nível de desenvolvimento das crianças e o contexto sociocultural com a finalidade de favorecer esse desenvolvimento e aprendizagem, organizar o ambiente de aprendizagem, entregar informação e orientações à família da criança, modificar ou incorporar estratégias.

O “Boletín Informativo”

Este instrumento permite dar a conhecer aos pais ou responsáveis das crianças, informação sobre o desenvolvimento e as aprendizagens adquiridas, em três momentos do ano escolar, ao início, ao mediado do ano e no final.

Segundo as Bases Curriculares de Educação Inicial na Venezuela, este “*Boletín Informativo*” deve ter uma fundamentação na redação do mesmo, sugerindo algumas informações:

- a. Fundamentação da apreciação valorativa nas aprendizagens observadas durante os três momentos do ano escolar, tendo em consideração os indicadores elaborados pelo professor, para avaliar o nível de desenvolvimento e aprendizado alcançado pela criança.
- b. No item de observações maximize os aspectos nos quais requeresse o apoio direto da família. Faça de forma simples evitando usar termos como lindo, maravilhoso, feio, fantástico e outros.
- c. Seja cuidadoso na redação dos logros alcançados em cada período. Sempre deve ser evidenciado o avanço da criança. Os pais ou responsáveis devem observar claramente as mudanças ocorridas nas crianças no trajeto do ano escolar.
- d. A informação subministrada no “*Boletín Informativo*” deve ser como um espelho da

criança que faz referência, assim mesmo deve ser informação com relevância sobre a aprendizagem e o nível de desenvolvimento das crianças.

A professora e sua missão de avaliar

A avaliação é um tema polêmico, já que cada professor tem sua forma de avaliar, em relação com ideologia pessoal e seu contato com a prática docente, além de influir outros fatores como sua personalidade. De tal maneira que existem grandes diferenças em quanto ao modo de conceber a avaliação entre os docentes. Segundo Remesal (2011), estas diferentes formas de conceber a avaliação poderiam estar compostas por distintas e incluso contraditórias formas de crença, por isso consideramos a necessidade de refletir sobre este tema com o intuito de promover novas formas de articulação ao respeito.

Algumas visões teóricas sobre avaliação na Educação Infantil

Luckesi (2011), faz um aprofundamento nas discussões sobre a Avaliação da Educação Infantil e descreve ela como “O fato de saber de o que se quer com ação pedagógica”. Frisa que para isso é indispensável que o professor conheça os alunos para alcançar seu desenvolvimento.

Barbosa e Horn (2008), com uma ideia inicial de que existem diferentes concepções da Avaliação na Educação Infantil, propõe duas vertentes no tema: sendo uma delas objetiva e taxativa e a outra subjetivista e descritiva.

Santos Guerra (1998), frisa que a avaliação na educação infantil, é entender que ocorre nas relações com os seus semelhantes. Ciúmes, brigas, capacidade de frustração, compreender como se apresentam os conflitos nestas idades, investigar sobre o modo de aprender de cada criança, compreender o complicado caminho que descrevem suas aprendizagens, suas relações, pensamento, emoções, autonomia e sentimentos.

Segundo Romão (2005), “A avaliação do conhecimento é um tipo de investigação, além de isso, é um processo de conscientização sobre a cultura primeira do educando, com suas capacidades, seus limites, traços e ritmos específicos”.

Para Esteban (2004) baseada em uma perspectiva sobre a Avaliação Classificatória, afirma que esse tipo de avaliação pode-se configurar com ideias de mérito, julgamento, castigo, e recompensa, reclamando do distanciamento entre os sujeitos presentes nos tecidos do cotidiano escolar.

Oliveira (2002), salienta que a avaliação infantil provoca na detecção de diferentes mudanças em competências das crianças, que sejam concedidas ao trabalho na escola assim como à articulação dessas instituições com o cotidiano na vida escolar.

Segundo Hadji (2001), o professor conhece de primeira mão as dificuldades e habilidades que tem o aluno no seu desenvolvimento, conseqüentemente outorgar nota ao processo de aprendizagem em uma atividade avaliativa, seria dar-se nota também.

Finalmente Hoffmann (1996), discute a avaliação no contexto da educação infantil, ela observou a lacuna existente entre o que significaria avaliação, abarcando toda a sua dimensão e as propostas de avaliação que estavam sendo originadas, tendo como razão as múltiplas cobranças de famílias de classe média que tinham como procura as propostas

pedagógicas.

As concepções de avaliação segundo os relatórios

Segundo Hoffmann (2015), o objetivo principal desse instrumento de avaliação é o relato do “Processo de construção do conhecimento da criança”, que o professor segue e no qual intervém pedagogicamente.

Para Micarello (2010), os relatórios poder-se-iam definir como uma estratégia que lhes permite conservar os produtos das observações realizadas pelo professor ao longo do processo.

Nos relatórios analisados foram definidas três grandes áreas de aprendizagem, sendo elas:

- a. Formação Pessoal e Social.
- b. Comunicação e Representação.
- c. Relação com o ambiente.

Além dessas áreas destacamos novos aspectos que foram analisados, tomando como foco as expressões que aparecem com maior frequência nos relatórios de avaliação como por exemplo, a utilização do termo “criança”. Esse termo é repetido as vezes em vários trechos com muita regularidade.

No que se refere à **formação pessoal e social**, apontamos fragmentos em que a professora relata:

“O Felipe demonstra alegria, afeto, relacionasse bem com o grupo”

“A Janaina interage de forma espontânea com os coleguinhas, é uma criança atenciosa”

“O Carlos é uma criança extremamente sociável, amorosa, interage muito bem com todos da turma”

“Silvio é uma criança muito inteligente, observador, participativo, gosta de brincar com seus coleguinhas”

Nesses trechos escritos pela professora, percebemos que ela está atenta a respeito da formação pessoal e social das crianças.

Em relação ao aspecto de **comunicação e representação**, das crianças podemos observar os trechos a seguir:

“O Mario se expressa com clareza, tem um vocabulário adequado, tenta escrever o seu nome, conhece algumas letras do alfabeto”

“José reconhece seu nome, conhece todas as vogais, reconhece algumas letras do alfabeto”

“O Felipe usa vocabulário adequado para a idade, consegue transmitir alguns recados”

“Janaina gosta de contar e ouvir historinhas, se expressa com clareza, apresenta vocabulário condizente com a idade”

Ao analisar os relatórios elaborados pela professora na área de comunicação e representação podemos inferir que ela em sua escrita, demonstra que realiza um acompanhamento do desenvolvimento cognitivo das crianças. Com essa descrição percebemos que a professora avalia o cognitivo da criança.

Por último com respeito ao que dizem os relatórios a área de **relação com o ambiente**, observamos o seguinte.

“O Mario reconhece a chuva o sol, ajuda da coleta dos brinquedos”

“José identifica animais como o gato, cachorro, além de objetos como avião, gosta de produzir sons de animais”

Os relatórios escritos pela professora e analisados nesta pesquisa nos fazem refletir que ela avalia o que trabalha (conteúdos) denominados de áreas de aprendizagem.

Considerações Finais

Dentre os resultados obtidos por meio da análise dos relatórios de avaliação da professora, podemos constatar que ela avalia as crianças numa concepção de avaliação formativa, observamos que a professora tem olhar atento aos aspectos tanto cognitivo, físico e social das crianças, relatando em diferentes trechos dos relatórios as conquistas das crianças.

Referências

BARBOSA, M. C. S; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

BRONFENBRENNER, U. **La ecología del desarrollo humano**. Barcelona. Paidós, 1987.

CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA. Caracas: Gaceta Oficial N° 36.860, 1999.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 3ª ed. 2004.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HAMILTON, D. Nuevas reflexiones obre investigación educativa. Narcea, S.A. Madrid, 1983.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: A elaboração de dossiês e relatórios de avaliação, p. 117-138, Porto Alegre: Mediação. 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 22^a ed. 2011.

LORTIE, M. **Diseño curricular y aprendizaje significativo, en currículo y aprendizaje**. Madrid: Itaka Monográfico, 1973.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Proyecto Educativo Nacional**. Venezuela, 1999.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y DEPORTES. **Educación Inicial**. Bases Curriculares. Caracas, 2005.

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil**. Portal MEC: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_download. Acesso em 25 de julho de 2019.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

REMESAL, A. **Primary and secondary teachers' conceptions of assessment**: A qualitative study. *Teaching and Teacher Education*, v. 27, número 2, p. 472-482, 2011.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 6^a ed. 2005.

SANTOS GUERRA, M. A. **Hacer visible lo cotidiano**. Madrid: Ediciones Akal, S.A, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 1979.

Palavras-chaves: Concepções, Educação Infantil, Avaliação.